

Literatura cresce gradualmente no Huambo

Política



Kundi Paihama insatisfeito com a limpeza da cidade (pág-7)

Sociedade



Dw continua a monitorar os pontos de água(pág-11)



Secretário da brigada jovem-João Lara (pág-6)

<u>Ainda neste número:</u>	Páginas:
Notícias das comunidades.....	3-5
Criminabilidade em Julho.....	8
Projectos da Dw.....	9-12

Editorial

O nosso boletim informativo, o Ondaka, pretende ser um contributo para manter a sociedade informada sobre importantes acontecimentos que vão ocorrendo a nível dos municípios da província do Huambo. Esta publicação busca, além disso, criar uma oportunidade para que sejam abordados assuntos de carácter cultural, social e técnico, a fim de estimular os leitores a criarem interesse em matérias de indole diversa, que sirvam para cultivar o intelecto de um número cada vez mais alargado de munícipes. O desenvolvimento só é efectivo quando é inclusivo, e tem como principal actor o homem, que precisa de estar munido dos conhecimentos adequados para poder dar respostas aos cada vez mais complexos e inúmeros problemas com que a sociedade moderna se depara.

Com o cacimbo no planalto surge o recorrente problema de escassez de água, motivado pelo abaixamento do nível do lençol freático e a consequente diminuição do volume de água dos poços, conhecidos por cacimbas. Ressurge assim o quotidiano da procura desesperada de água pelos munícipes, sobretudo os que não possuem acesso ao abastecimento de água canalizada nos seus domicílios ou próximo de si. Apesar de o planalto central ser das áreas do território com maior disponibilidade de água, o que ocorre sobretudo durante a época chuvosa, a falta de água potável e para diversos usos que se verifica durante o cacimbo alerta para uma reflexão sobre um problema que tem verdadeiramente contornos globais. Em algumas áreas do globo terrestre a escassez de água torna o precioso líquido num recurso de valor incalculável.

Neste número o Ondaka traz ao debate questões do quotidiano, como o aumento da criminalidade e de que forma o assunto afecta a comunidade no geral. De facto a insegurança do cidadão constitui um sério problema que contribui para a diminuição da qualidade de vida no geral, bem como põe em risco a integridade dos recursos materiais e até mesmo da vida. Ainda que este fenómeno encontre explicação em fenómenos sociais, tais como a delinquência e o desemprego, torna-se necessário que assumamos as devidas precauções para que ele não se alastre, e acabe por atingir cada um de nós.

Apresentam-se também notícias sobre o desenvolvimento da actividade administrativa, focalizando sobretudo as indicações de novas figuras para a governação da província. Em concreto destaca-se a apresentação do novo Administrador do município do Huambo à população, que na altura teve a oportunidade de sublinhar os seus planos para o desempenho do seu novo cargo. Esperamos que as matérias apresentadas sirvam para continuar a suscitar o interesse dos mais fiéis leitores, e também venham a conquistar novos aderentes à leitura deste nosso boletim.

Espaço do leitor

Sou José Maria, residente do bairro da Canata - Huambo. O Ondaka motiva-me bastante, isto



por que encontro e leio informações de diversas áreas da nossa província. É de salientar ainda que, desde sempre se tornou o

meu amigo. É também um jornal, que tem contribuído na mudança de muitas comunidades, no que toca a delinquência. Portanto espero que, nunca pare a publicação do mesmo, uma vez que é muito procurado.

Ficha Técnica

Coordenação: Amilcar Salumbo
Paginação e Impressão: Pedro Seala
Redacção e Reportagem: Tomás V. Cipriano
Ilustração: Venâncio Benvindo e Pedro Seala
Tradução: Boaventura Elias e Pedro Seala
Contribuição: Moisés Festo,
Hernâni Cachota
Produção: Grupos Comunitários
Editado por: Development Workshop- DW
Endereço: Rua 105, nº 30, Capango-Huambo
Tel:(244) 412 20338
Email: boletim.ondaka@gmail.com
Tiragem : 1000 exemplares

O povo incentivando o roubo

Foi no dia 10 de Julho do ano de 2014, as 18h e trinta minutos, quando um jovem não identificado. Foi encontrado a abrir a casa do jovem Adelino, aproveitando-se da ausência do mesmo. Tudo ocorreu quando, o vizinho de Adelino saiu de sua casa para assistir a alguns programas televisivos no bairro vizinho (Quilombo). Este quando chega a casa do Adelino encontra um desconhecido a abrir o cadeado da porta, e chamou-o pensando

Olonungambo vi vetiya oku nyana

Eteke ca kala ekui yo sãi yevambi linene yu lima wolohulikãi vivali lekui la Kuala, kelivala liepandu lakukutu akui atatu, oco umue umalehe londuko ka ya kulihwile a siñiwa oku pangulula epito lionjo ya Adelino, oku funfuiñla epuluvu liamuele ukuanjo kakaleleko. Cosi ca pita eci visinho yaye a tunda oku ka tala oviluvialuvia, polé eci a pintila konjo ya Adelino wa sanga umue kalimbukile oku pangulula epito liaye, eci



que fosse Adelino. Aproximando-se dele, o cidadão meteu-se em fuga. Quando o vizinho viu gritou dizendo: «agarrá gatuno»!

Infelizmente não foi a tempo de ser apanhado, mas deu para notar quem era. No dia seguinte foi apanhado. Uma vez que, não foi a primeira vez que a casa é arrombada, o jovem com tanta raiva espancou o suposto meliante, deixando-o depois seguir seu próprio caminho.

O mais complicado, no dia seguinte, logo de manhã, o mesmo gatuno foi encontrado no mesmo bairro a vender dois baldes, uma enxada e um carro de mão. Alguns dos moradores compraram, mesmo sabendo que não é lícito comprar coisa roubada. Portanto, é necessário por parte dos cidadãos pautarem por boa conduta, porque este procedimento é negativo. Actos de género incentivam o aumento de furtos numa comunidade.

o vilikiya londuko ya Adelino wa limba volupesi, noke wa kaloloka loku popia hati kuati cimunu, polé kavo tenlêle oku kuata.

Poku lupuka laye vokulñhisa, yu vo limbuka, oku pintila eteke lyakuamukuavo vovangiliya toke vosanga. Adelino lonyeño yalua wo wihã o puala yalua, noke wo weca. Polé oku pintiñla lomele vosanga vali oku landisa etemo limosi, o kangulu kamosi kuenda olombalite vivali. Okangulu kaco wa kalandisa lohulukãi yimosi yolopalata, ava va landa ovina viaco olunugambo viaco muele. Omo liaco, tu sukila oku lunguka, momo civetiya evokiyo liumunu.

Grupo: Kilombo

Notícias

Cidadão escapa à morte

Nem todos os que vêm as suas motorizadas recebidas são mortos, trabalham às noites ou longe das cidades. Pessoas morrem em pleno dia. Firmino cidadão de 45 anos de idade, residente do bairro S. José – Huambo, escapou à morte quando exercia o seu trabalho de mototáxi.

Foi no dia 16 de Julho de 2014, quando Firmino saiu de sua casa para trabalhar, e quando chegou ao lugar onde se dedica dia-a-dia ao seu trabalho «parada» apareceu uma senhora, pedindo que o levasse para Camussamba. Pensando que era uma simples

passageira admitiu que subisse e prosseguiram com a viagem. Depois de alguns metros, seguia um veículo de marca Rav-4, e quando o moto taxista reduzia a velocidade o condutor do veículo fazia o mesmo. O senhor vendo o caso anormal tentava mudar de faixa, o condutor não deixava de

seguir os passos. Até ao lugar combinado, a senhora pediu que parasse e a deixasse. Ele afrouxou, parou e logo o homem do veículo também parou. Em seguida quatro homens desceram. Enquanto Firmino esperava que fosse pago, de repente bateram-lhe com um porrete. Como estava descontrolado, um deles empurrou-o da motorizada e o outro levou a motorizada. Estes três homens de carro tomaram o senhor, amarram-no encobrindo seus olhos com um pano. É por fim, levaram-no. Passaram com ele todo o dia amarrado naquele veículo. Em algumas horas Firmino foi levado para as matas de Chipipa onde foi abandonado. Com ideias diferentes uns pensavam acabar com sua vida e outros acharam por bem deixá-lo amarrado, pensando que não poderia se livrar das cordas. O jovem esforçou-se, libertando-se das cordas. Em seguida, ligou para seus parentes, para dar a conhecer o acontecido. Logo pela manhã dirigiu-se à beira da estrada, onde teve que pedir favores aos carros que faziam trabalho de táxi, contando o terrível acontecimento. Um piedoso levou-o e não cobrou nada, conseguindo assim o jovem escapar à morte. Portanto a população desta província pede às autoridades de direito para tomar nota desta situação, pois regista-se uma enorme multiplicação de marginais na província.



Ulume o puluka kolofa

Avosiko vatoliwa lolomoko, vapondiwa, mekonda lioku talavaya luteke ocipānla lolupale. Kaliye omanu vakasi loku fa lutanha. Firmino ukunyamo akui akuāla kanyamo atālo, nungambo yovo sanjala yoko S.josé vowambo wa puluka kolofa eci a kala lokulinga upangue wonguenda niuka.

Eci ca pita keteke liekui lepandu yosāi yevambi linene yunyamo wolohulukāi vivali kanyamo akuāla eci a tunda konjo oco a katalavaye, eci apiñtila pocitumālo cupangue apa asole oku kala, kua mōleha ondonga imue wo pinga oco

o ambate kossanjala yoko kamussamba.

Eci aka mola okuti ondonga, watava kuenje va fetika uguende, eci v a m a k o , w a l i m b u k a okuti konyima yavo kukuāi ekālu limue londimbu Rav-4. Canda okuti e c i ukuetukutuku

a tepulula olupesi ukuekālu layevo o tepulula. Eci vaka piñtila pocitumālo va liusikile, ndonga wa pinga oco a talame, lesumbilo lialua wa talama. Poku talama ovanja konyima yavo ekālu litāivo, vocipikipiki vekālu mua tunda alume vakuāla, va veta nguendisi lye tukutuku loluava, loku kuta vovaso aye, lokovolvu kuenda kovoko, noke vowimba vekālu. Vusi laye utanya wosi, polé kalivala amue Vanda laye toke kissengue viovocipipa, okuti oko voko sile. Lovisimilo via litepa vamue pokati kavo va yonguile oku u ponda, polé vakuavo hati tu u si ño oco momo wa kutiwa ale. Losoloti yalua, poku likolisilako ovikolo viapanduluka, noke poku ca wa enda toke kohulo yonjila oku sinjila okalela, ceya okuti umue ukuacali wowamba ocali.

Omo liaco, olonungambo viovocivanja covovambu va pinga kakuenje velombe oco va ci kulihise ciwa ocitangui eci, momo oloneke vilo olombandi viovilivokiya calua.

Grupo: Kilombo

Homem corta o pênis

O Norte-Americano André Johnson teve um jeito diferente de dar fim aos seus problemas. Em uma noite regada de drogas, ele resolveu que seu pênis era a raiz de suas preocupações e então o amputou. Na última segunda-feira 14 de Julho de 2014, ele falou pela primeira vez sobre o assunto em entrevista ao **Eita!** um canal Online. Disse: "Sim, eu estava usando drogas naquele dia. Mas estava em completo controle. Eu cortei porque meu pênis era a raiz de todos os meus problemas. Minha solução foi a percepção de que sexo é para mortais, e eu sou um Deus. Essas actividades me causaram problemas, estou aqui para ser um Deus", afirmou **André Johnson** em entrevista.

O Norte-americano é rapper (Músico) e faz certo sucesso no país. Por conta disso, sua história repercutiu bastante na mídia. À época da mutilação, rumores afirmavam que os médicos haviam reimplantado o pênis com sucesso, fato negado por André.

"Os médicos não foram capazes de reparar nada. Mas o pequeno 'resto' que tenho ainda esta bem. Mas eu não estava tranzando muito, de qualquer forma, meus dias de reprodução chegaram ao fim. Agora sou um homem renascido", concluiu ele.

Ulume o teta ovimatamata viaye

Umue ulume londuko ya André Johnson wa kala lovisimilo vioku tetulula ovitangui viaye. Eteke limue luteke, noke yoku kolwa, wasokolola okuti ovimatamata viuyali ovio vialinga ocitangui comuenyo waye.

Yu a piñtila petosi lioku c i tetapo.



Eci ca pita eteke liekui la kuālã kosãi yevambi linene liunyamo ulo. Eliongotiyo limue liovingungo li tukuiwa hati Eita, eci vokonomuisa wa lombolola ndoco: eteke liaco ndakala loku nyua ovina vikoluisa, masi nda kulihile cosi ndinga. Ame nda ci teta momo ovimatamata viangue, ovio vikasi loku ndi kokela ovitangui.

Ocisimilõ cangue ceci okuti oku pekela lakã ca vana vafa, ame ndimunu wa suku. Ame ndi yongola oku kala nda umue o suku.

Ulume waco, wa kala onjimbi vofeka yoko America, okuti oko a linguila ovina vikomohisa, loku piñtila petosi lioku kulihwa calua vofeka yaco. Noke eye wa amisako hati dimunu umue wa citiwa evali.

Fonte: yahoo

Huambo continua a ser palco de muita venda de livro a nível Nacional.

Durante o ano de 2013, a província do Huambo firmou-se no mercado da escrita positivamente, e em 2014 o cenário continuou. Grandes escritores que por amor à poesia, romance e prosas, mostraram ao povo Angolano, não só, que a melhor escrita pode sair de diversas partes do país, apostando em publicações de várias obras.



Em entrevista o secretário provincial da brigada jovem de literatura «João Lara Hotalala» disse ao jornal Ondaka:

Ondaka- Quais são os programas em agenda da Brigada jovem neste ano 2014?

João Lara- Bom dia, queremos dizer que nós brigada jovem de literatura, temos vindo a realizar programas ou actividades de carácter literários, como: palestras, capacitação literária, incetivar a leitura aos jovens, promover lançamentos de livros. Também temos na forja um vasto projecto literário que culminará no dia 26 de Setembro, isto com apresentação do livro o **germinar no chão fértil do planalto**. Esta obra é uma antologia que congrega jovens poetas do Huambo e alguns convidados, como: Jovens de Benguela, Lubango. E para saudar o dia do poeta maior temos em vista uma festa de poesia na biblioteca **Constantino Kamöli** no dia 17 de Setembro.

Q- Esta antologia é esperada há bastante tempo?

J- Sim: Na verdade é um livro muito esperado, que foi patrocinado pelo secretariado provincial da JMPLA do Huambo, sendo a primeira antologia na província. Passaram muitos e grandes escritores nunca se fez o

lançamento de um livro que congrega todos num só. Por isso, o gesto é de louvar.

Q- São simplesmente os poetas consagrados que participaram neste livro?

J- Não: Esta antologia congrega alguns escritores, poetas que já tem livro publicado, como «Kapui Lara, Augusto Sapengo, Atanagildo Paulo» estes são os que tem publicação e residem no Huambo e um escritor que é o **Golciant Patissa** que podemos considerar único consagrado porque é membro da união dos escritores Angolanos. O resto são escritores que estão numa fase inicial, para serem conhecidos no mundo literário.

Q- Sabemos que existe oficinas literárias, Como estão sendo asseguradas?

J- Estas oficinas estão asseguradas pela quota que os membros residentes nos mesmos municípios efectuam. De realçar que a Brigada jovem de literatura é uma instituição de âmbito Nacional e tem oficinas em alguns municípios da província como, Caála e Bailundo. Dentro do município sede há também algumas. Ainda no dia 17 daremos o arranque de outra no município da Ekunha.

Q- Huambo continua ser palco de muitas vendas ou isto já não se nota?

J- A venda de livro no Huambo está a crescer grandemente. A exemplo disto só na primeira semana deste mês de Agosto testemunhamos ao lançamento de dois livros. Um da doutora Maria Lusía, com o título: «**A delinquência juvenil em Luanda**» e outro do escritor Augusto Sapengo com título «**Cicatrizes**» e no dia 9 fez-se o lançamento de dois livros novos do escritor Edgar Álvaro com os títulos: **Separação e Divorcio, Acreditar para Vencer**. Também fez-se a reedição de dois livros **um olhar ao casamento** e o livro **Adultério**, que totaliza quatro livros a serem vendidos. Com isto queremos dizer que está a crescer o lançamento de obras na província do Huambo.

Q- Fala-nos um pouco do livro Raízes Laços Do Brasil com Angola visto que também fez parte do mesmo?

J- É um livro cujo o objectivo principal, é internacionalizar as obras dos escritores Angolanos. Para que o Brasil conheça o potencial literário de Angola e vice-versa e harmonizar tais escritos, isto é, trazer questões candentes para a protecção do continente Africano e para a nossa cultura. Daí que foram seleccionados **vinte e seis** escritores Angolanos, em que Huambo foi representado pelo escritor «**Kapui Lara**». É um livro que está sendo apresentado em várias partes do mundo, e foi lançado nos **Estados Unidos da América, Canadá, Brasil, França e Itália**. Em linha geral, é para conhecer o potencial literário de outros países, criando uma aliança forte de irmandade, para que o mundo seja cada vez mais próximo.

Huambo tem novo Administrador

No pretérito dia 22 de Julho de 2014, a população do município sede teve a obrigação de conhecer o novo Administrador do município. Decretada tolerância de ponto, o pavilhão Multiuso Osvaldo Serra-Vandunen foi pequeno para albergar os presentes.

O presídio estava constituído por entidades governamentais, autoridades tradicionais, líderes de distintas igrejas sedeadas no município do Huambo e a população em geral.

No seu discurso, Kundi Paihama, Governador da Província do Huambo, começou pelas desculpas do



contraste ocorrido. Disse: «Não era de nossa vontade estarmos cá a esta hora, não foi possível no período matinal, porque fomos ao funeral de um cidadão que foi morto a paulada

por ter renunciado o seu partido **UNITA**, e enveredar pelos caminhos do **MPLA**. Foi assassinado, outro crime, “Disse o governante”.

Kundi Paihama voltou a falar ao público o propósito da sua governação. «Eu disse quando cheguei, que iria trabalhar para a unidade nacional, reconciliação e consolidação da paz. Existem pessoas que estão contra, estes são mentirosos. Vi na internet muitos dizeres, que desde a minha chegada estou causando perturbação à Província e a complicar a política. Isto é pura mentira e provarei a toda gente» salientou. Na ocasião, o Governador disse ainda que está a fazer-se trabalho e se vai esclarecer bem esta situação deste pacato que foi assassinado. «Existem coisas que parecem ser brincadeira, já não é momento para estarmos a assistir terríveis acontecimentos que verifiquei.» Porque até as guerras mundiais tiveram fim, não devemos continuar em tempo de diálogo com estas práticas. «Eu não tenho estômago para engolir um sapo deste tamanho, estamos para defender o povo». salientou”Kundi Paihama”.

Obrigado a todos pela vossa presença, reitero a apresentação de um novo Administrador para o município sede da Província. Quando essas mudanças acontecem, existem sempre algumas divergências, contradições, “humanamente isto é normal” Salientou. O administrador cessante disse algo que jamais tinha ouvido, primeira vez a notar num quadro, pediu-me para que festejássemos. Normalmente alguns zangam-se, mas como cumpriu com o trabalho terminou bem o serviço por isso, pediu uma festa. «E alguns podem perguntar porque o mudou se trabalhou bem?» Disse Paihama. Ele apresentou a ideia e concordei. Pensamos pôr no município um jovem, que nos deu prova de competência e que já trabalhou no governo. Claro

dificuldades sempre houve mas declaro-vos que tendes um bom Administrador. Disse Kundi Paihama.

Paihama pediu ainda para apoiar o Administrador em todos os aspectos, principalmente aos mais idóneos, que ajudem com ricos conselhos. Kundi Paihama disse não estar satisfeito com a limpeza da cidade. Existe ainda muito lixo, pois pretendemos tornar Huambo a segunda melhor cidade de Angola.

Por sua vez o novo Administrador **João Sérgio Raul** disse estar consciente dos desafios, pois sucedeu a um Administrador que honrou com zelo e dedicação a missão que lhe havia sido confiada, o **Engenheiro José Luis De Melo Marcelino**. «A quem devo o meu apreço» disse Sergio Raul. O Administrador pediu a colaboração de todos os quadros da Administração. «Espero o apoio necessário, para cumprir com as metas preconizadas pelo executivo Provincial liderado por sua excelência o General Paihama Salientou.»

O novo Administrador disse: Como prioridade será: Radiografar o município através de um diagnóstico real da situação actual, realizando visitas de constatação em comunas bairros aldeias e ombalas. Para posterior traçar os eixos estratégicos da nossa intervenção a todos os níveis, com maior pendor, para o enquadramento da rede escolar nas comunas da Calima e Chipipa, reabilitação do troço que liga Huambo, Calima e Ngandavila. Montagem de sistemas térmicos, Hídricos de água potável para abastecimento das vilas da Chipipa e Calima. Requalificação e reparação dos acessos nos bairros suburbanos da cidade do Huambo. Criação de bases de dados para o cadastramento da Terra para a melhor definição dos solos. Sérgio Raul prometeu também apoiar o empreendedorismo, requalificação dos jardins e disse que estará em permanente contacto com os órgãos de defesa e segurança para a manutenção da ordem e tranquilidade pública em sua área de jurisdição.



Reportagem de: Tomás V. Cipriano

Criminalidade durante o mês de julho

O comando provincial do Huambo da Polícia nacional, informa que durante o mês de Julho, registou 207 crimes de natureza diversa, dos quais **189** foram esclarecidos, tendo resultado na detenção de 208 cidadãos envolvidos em tais actos. Os crimes foram cometidos nos seguintes municípios: Município sede do Huambo, Caála, Bailundo, Ucuma, Ekunha, Londuimbali, Longonjo, Katchiungo, Tchicala-Tcholohanga, Mungo e Tchinjenje.

Crimes por famílias delitivas

Registaram-se 108 crimes contra pessoas, **79** foram contra propriedades e 19 foram contra a ordem e tranquilidade pública. Os crimes de natureza económica foram 22 infracções criminais.

Crimes contra pessoas

Registaram-se **108**, com **107** detidos destacando-se trinta e seis ofensas corporais voluntárias graves, dezasseis ofensas corporais voluntárias simples, doze ofensas corporais voluntárias que resultaram em doenças e incapacidade de trabalho. Também registaram-se cinco ofensas corporais com culpa grave, uma ofensa corporal com arma de fogo, nove homicídios com culpa grave, seis homicídios preterintencional, cinco homicídios

voluntários, dois homicídios qualificados, um homicídio involuntário, oito violações, duas tentativas de violações, um parricídio, um aborto, e uma injúria. Os municípios mais afectados foram Huambo, Mungo, Katchiungo, Caála, e Ekunha.

Acidentes de viação

Registaram-se 95 acidentes na província, destacando os municípios do Huambo, Caála, Bailundo, Londuimbali, Katchiungo e Mungo com maiores casos.

Em consequência destes acidentes resultaram vinte e três mortos e noventa e três feridos e **6.066.800,00** kuanzas em danos materiais. Números muito elevado de casos de acidentes, que deixam o comando, e não só, preocupado.

O NDAKA- Não se podem entender tantos casos de acidentes e de violações de menores, sendo a paz um bem de todos e para todos. Por que, se sofre tanto nas estradas de Angola? Será a degradação das vias rodoviárias? E por que se regista também tanto número de pessoas a serem violentadas dia-a-dia? É a perda de valores ou falta de policiamento?

Localização Geográfica do projecto

- Província do Huambo (Huambo, Caála, Ekunha, Longonjo, Bailundo, Tchikala-Tcholohanga e Cachiungo)
- Província de Benguela (Cubal)
- Província do Bié (Chinguar e Kuito)

Equipa do projecto, gestor, correio electrónico

- 1.Coordenador do projecto: Moisés Festo (dinhofesto@gmail.com)
- 2.Coordenador da unidade de formação: António Capitango (antoniocapitango76@yahoo.com.br)
- 3.Assistente técnico: Beat Weber (beat.weber1@gmail.com)
- 4.Supervisores Municipais: Carlos Madruga (madrugacalungulungu@yahoo.com.br); Violeta Situmala (situmalaetumbaetumba@yahoo.com.br) Artur Cuvanja Eduardo (arturcuvanjaeduardo@yahoo.com.br)

Problemática

O projecto está enquadrado nas problemáticas seguintes:

1.Pobreza

É o principal problema a ser enfrentado pelo projecto. É um problema multidimensional, incluindo níveis baixo de renda familiar, a falta de acesso aos serviços (incluindo o acesso a serviços jurídicos e de informação). Acesso à terra e direitos de terra estão intimamente ligados à pobreza. A pobreza em Angola é particularmente marcada em áreas rurais e controle da terra é uma questão importante para os pequenos agricultores. Na ausência de grande parte da diversificação económica, o acesso à terra e aos recursos naturais é de especial importância para a melhoria das condições de vida dos grupos mais pobres. A terra constitui uma mais-valia e uma fonte de riqueza para as comunidades, com fortes ligações com os valores culturais e espirituais.

2.Posse de terra

A posse da terra deve ser definido amplamente como o “sistema de acesso e controle sobre a terra e seus recursos”. Desta feita, não é a terra em si que é propriedade, mas os direitos e deveres sobre a mesma. A maioria das questões de terra são comuns para as áreas urbanas e rurais, e as políticas fundiárias rurais e urbanas separadas pode levar a ambiguidade para gestão da terra peri-urbana. Assim, as actividades serão de grande relevância para as áreas rurais e urbanas e podem contribuir para uma política nacional de terras.

3.Direito à terra

Tornar o acesso à terra segura é uma condição necessária para incentivar o investimento e na melhoria da terra. Questões do acesso à terra não são o único factor limitante no aumento da produtividade agrícola, mas eles podem criar sinergias com a política Ministério da Agricultura que apoia fortemente a agricultura familiar para pequenos agricultores e concilia o crescimento da produtividade agrícola com equidade e redução da pobreza. A titulação de terras nem sempre é a melhor maneira de aumentar a segurança da posse, e nem automaticamente leva a um maior investimento e produtividade. O direito à terra pode ser realizada através de meios não escritos, costumeiras e não estar sujeito à insegurança da mesma terra. O elevado investimento em terras em pequenas propriedades familiares é baseado no esforço de trabalho ao invés de capital. Posse segura para os pequenos agricultores pode ser feita tanto por proteger os direitos legítimos habituais, ou pelo fornecimento de títulos de terra. Legislação angolana permite o reconhecimento dos direitos colectivos. No entanto, este é raramente aplicada e as pessoas mais pobres principalmente as mulheres, nas comunidades estão em risco de ter seus direitos à terra violados. Acrescentando o factor de que a legislação não permite a transformação dos direitos colectivos para direitos individuais de pessoas que vivem numa mesma comunidades.

4.Política da terra

Está relacionado com as questões económicas da vida social e ambiental em Angola. A distribuição dos direitos de propriedade entre as pessoas tem um enorme impacto na equidade e na produtividade sobre a terra. Os problemas de distribuição da terra e da sua posse, acrescida a deficiência administração da mesma têm levado em muitos casos a uma injustiça e a conflitos de várias dimensões. No planalto central vários casos de conflitos em torno da terra rural e urbana foram levados aos tribunais e outros resolvidos fora do sistema legal administrativo e em muitos casos estão envolvidos pessoas com alto poder económico, fragilizando assim as camadas mais pobres. Alterações à legislação, a distribuição dos direitos de propriedade e estruturas administrativas são susceptíveis de ter consequências positivas ou negativas a longo prazo. Da mesma forma, a política de terras também é crucial para a sustentabilidade ambiental, uma vez que pode criar incentivos para o uso sustentável do solo e gestão ambiental.

5.Direito a mulher a terra

Exige um reforço em ambos os sistemas (formal e informal) de posse. A herança tem um papel a jogar ao lado de direito e das instituições que têm a responsabilidade de gerir a terra. É necessário que se estabeleça requisitos legais para salvaguardar os direitos das mulheres para manter a propriedade e o reconhecimento do princípio conjugal da propriedade da terra. Estes constituem factores importantes para a segurança económica das mulheres. Na prática, os direitos reais das mulheres à terra são determinados por práticas costumeiras relacionadas a herança. A acção cultural, a advocacia e sistemas educacionais jogam um papel importante para a não discriminação do acesso à terra tanto pelos mecanismos formais como informais.

Lógica de intervenção

Objectivo geral

Garantir a posse da terra, pesca e floresta e outros recursos naturais, para os pequenos agricultores, pessoas vulneráveis e comunidades, para alcançar a Segurança alimentar e a erradicação da Pobreza em Angola.

regularização formal do direito à terra;

3. Actores não estatais (periurbano) comunidades rurais, autoridades tradicionais e locais) e Governo local comprometidos na colaboração, ganham uma melhor compreensão dos mecanismos de governança da terra e capazes de melhor defender os seus direitos.

4.Público sensibilizado através de uma ampla divulgação por meio das vias de comunicação de informações sobre questões de posse de terra promovendo os princípios da VGGT e lições aprendidas compartilhadas com as partes interessadas na governança da terra incluindo as redes globais sobre questões fundiárias.

Progresso do projecto até a data

As actividades fundamentais realizadas param o arranque do projecto

- 1.Recrutamento e capacitação dos supervisores municipais
- 2.Encontro com as Administrações Municipais para apresentar o projecto
- 3.Levantamento de dados preliminares para o Diagnostico que será realizado a nível dos municípios
- 4.Preparação de materiais para a condução das formações dirigidas aos técnicos das Administrações locais.

Financiador do Projecto: Comissão Europeia.

Sector de Água e Saneamento – Huambo Projecto-A60

Localização Geográfica do Projecto

Província do Huambo (Município do Huambo – Comuna da Kalima, Chipipa e bairros da sede comunal do Huambo.

Financiador do Projecto -

DFID (Agência do Governo Britânico) por intermédio da GSMA.



Equipa do projecto, Gestor e correio electrónico.

1- Coordenador do Projecto – Hernâni Carlos Cachota
(Carlos.cachota@gmail.com)

2- Mobilizador Social
Mário Caweye

3- Mobilizadora Social
Juliana Herculano

4- Técnico de prospecção Carlos Faustino

5- Técnico-adjunto de prospecção Abias Mussolovela

6- Motoristas Abias Mussolovela e Paulo Gueppe

7- José Sapalo

Principais Actividades

- 1-** Formação em comunicação os grupos comunitários.
- 2-** Fornecimento de telefones ao grupo piloto para manter a interacção com o projecto
- 3-** Encontro de monitoria com os GAS, DPEA, ADM para avaliar o desempenho no processo
- 4-** Encontro com a SESAW (empresa que presta apoio técnico), com objectivo de avaliar as reportagens dos grupos.
- 5-** Criação de cinco (5) grupos de trabalho de acordo os sistemas de água.
- 6-** Fornecimento de cartazes das situações a serem reportadas.
- 7-** Cadastramento de 300 pontos de água, para ensaiar o novo estilo de monitoria.
- 8-** Montagem de uma base de dados dos pontos cadastrados
- 9-** Treinar as equipas de Mobilização Social da DPEA e DW.
- 10-** Elaboração dos relatórios narrativos e financeiros para os doadores.

Lógica de Intervenção

Objectivo Geral

Influenciar e ajudar a mudança de mentalidade para a implementação de uma monitoria eficaz, usando as várias técnicas ensaiadas.

Garantir que a DPEA (direcção provincial de energia e águas) tenha um domínio profundo e claro da situação dos pontos de água e intervir em função a reacção dos consumidores e os vários desafios que a monitoria nos tem mostrado.

Objectivo Especifico

Reforçar aproximação dos GAS e as várias instituições que operam nos serviços de água e saneamento, para uma intervenção efectiva nos problemas que surgem nos sistemas de água.

Problemática

O projecto está virado para as seguintes problemáticas

- 1- Monitoria dos pontos de água
- 2- Gestão
- 3- Sustentabilidade



Monitoria

Desde 1997 para cá, foram implementados acima dos 1200 postos de água na província do Huambo, contemplando os 11 municípios. A implementação dos referidos pontos de água, foi com base as doações dos vários projectos concebidos, na visão de fornecer água com qualidade as populações da referida província. A vertente monitoria é a linha preocupante, porque os projectos têm um tempo de vida útil e quando as verbas financeiras esgotam,



geralmente dá-se por terminar as acções do projecto. A continuidade das actividades, é um pormenor importante para que os beneficiários consigam beber as políticas de acompanhamento e funcionamento das infra-estruturas, o que não tem acontecido, devido as actividades que para serem feitas é necessário custos. O envolvimento das comunidades visa participação e propriedade, mas tem-se a

realçar que no período de conflito várias comunidades foram abandonando as suas zonas para refugiar-se da guerra. Foram feitos pontos de água para estes deslocados, mas que ao regressarem para as suas zonas de origem não houve um acompanhamento destes pontos, hoje tornou-se uma problemática imensa.

Gestão

A gestão efectiva dos pontos de água é um pormenor que se revela em baixo números. Ela é feita em função

a consciência humana, o beneficiário deve tomar iniciativa da gestão da infra-estrutura para que ela dura o tempo previsto. O grande problema é que as comunidades os seu nível económico varia uma da outra, aquelas em que seu nível alto organizacional é relativamente mais baixo do que as outra, estas enfrentam sérios problemas de gestão. As políticas de gestão é que cada comunidade deve assegurar a sua infra-estrutura e este é cenário que na verdade é um grande fracasso, porque ainda muitas delas têm a noção que as contribuições que são feitas para a gestão dos pontos de água, na opinião delas acham não ser justo pagar a água. A perspectiva deve ser encarada que estão a pagar os serviços e não a água. Acredita-se na mudança de mentalidade, mas é um processo.

Sustentabilidade

Esta variante tem dependência da boa gestão só é possível haver sustentabilidade caso haja uma gestão efectiva dos sistemas; Geralmente nas comunidades as estratégias de sustentabilidade passam pelas contribuições mensais em valor ou espécie (produto), independentemente do acordo consensual entre os beneficiários do sistema de água. A problemática é que muitas localidades os Gás (grupo de água e saneamento) anteriormente formados, ou treinados não existem. Alguns

mudaram de residência para um outro bairro, outros já não fazem parte do mundo dos vivos e como não passaram as técnicas de



sustentabilidade a outras pessoa, criou imensas dificuldades. As autoridades tradicionais são encaradas como autónomas em manter políticas que influenciam a sustentabilidade das infra-estruturas numa determinada localidade, infelizmente muito deles para própria comunidade não são transparentes.

Resultados

- Formados os grupos comunitários em comunicação
- Fornecidos os telefones aos grupos pilotos para interacção com o projecto
- Realizados os encontros de avaliação do desempenho institucional
- Realizado o encontro de avaliação do projecto com a SEESAW
- Criados os cinco grupos de trabalho
- Fornecidos os cartazes e reportagens feitas
- Cadastrados 300 pontos pilotos
- Montada a base de dados de 300 pontos
- Equipas de Mobilização Social da DW e DPEA treinadas
- Elaborados relatórios narrativos e financeiros para os doadores.



Localização Geográfica do Projecto

Província do Huambo (Quissala)

Problemática

É nosso entendimento que o enorme crescimento das zonas urbanas informais é o resultado de uma insuficiente oferta de produtos e serviços específicos para o sector de mercado de baixo custo.

Os preços elevados do mercado habitacional excluem a camada baixa do mercado.



Progresso do projecto até agora

As primeiras trinta casas de modelo T1 estarão terminadas no projecto Quissala no fim do mês de Agosto 14. Outras 60 casas estarão acabadas no fim de Outubro. Está previsto começar com a construção de mais 100 casas em Setembro.

Foram construídas e entregues aos clientes uma T2 e T3 na Calima. A construção de uma T4 para a missão de madres em Calima está preste a ser terminada.

Foi construída e entregue uma T2 na Caála.

Previsão do começo do desenvolvimento do terreno do projecto Banga no mês de Outubro 2014.

Previsão do começo do desenvolvimento da área florestal da Quissala em Setembro.

Lógica de intervenção

Assim que a Habitação e Terra – Construções Lda é uma empresa que surge para dar resposta à enorme procura de habitação de baixo custo e de talhões urbanos. Especializando em crescimento urbano sustentável, oferecendo serviços de desenvolvimento urbano, construção e arrendamento de habitação de baixo custo e materiais de construção.

Equipa do projecto, gestor, correio electrónico

Gestor - David Castello(**dauid castelio @ hotmail.com**)

Administração e Finanças - Otilio Samessele

Relações comunitárias- Sales Duarte
Bandeira(**salduart@gmail.com**)

Supervisor do Campo- Eduardo Wima

Responsável de Produção- José Capoco

Motorista - Tomas Firmino.



Financiador: Homeless International, CLIFF FUND